



LITERACY FRAMEWORK IN SPORTS TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION

MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS

ÂNGELA CARLA CRUZ VIEIRA DOS SANTOS

FABÍOLA PACHECO DOS SANTOS MENDES COELHO

ELIABE GEDALIAS ARAÚJO DE CARVALHO

CARMEM BRUNA VIEIRA ARAÚJO

MESAQUE SILVA CORREIA

State University Of Piauí – UESPI, Teresina - PI – Brazil, max100vieira@yahoo.com.br

Abstract

Introduction: This experience report arose from the search for understanding of educational experiences, highlighting the need to try to mitigate the effects that the various problems existing in Physical Education classes cause in the school context. The subject of teaching Sports as a social and cultural phenomenon is intrinsically embedded in Physical Education classes. It is up to teachers to offer students different experiences related to this thematic unit. In this vein, Physical Literacy can become a conceptual and methodological proposal to be used in schools. It is necessary that the planning of this process follow a path that encourages participants to use literacy frameworks to achieve the objective proposed in this curriculum.

Objective: To demonstrate, through an experience report, the theoretical and methodological concepts of a Literacy Framework, using the teaching object Sports, in the Physical Education component. **Methods:** The data production process was carried out through a training meeting in a 6th grade class in a school located in a city in the state of Ceará. The research made use of the theoretical and methodological assumptions of Action Research. The data produced were recorded in a Field Diary. **Results:** As an initial result, we present the lesson plan built on the principles of the Literacy Framework. **Conclusion:** This study offers reflections on the objectives of the curriculum component in the contemporary world and how we could construct a curriculum that meets the needs of the subjects involved in this field.

Keywords: Physical education, literacy plots, body literacy, sports.

CADRE D'ALPHABÉTISATION POUR L'ENSEIGNEMENT DU SPORT EN ÉDUCATION PHYSIQUE

Abstrait

Introduction: Le présent rapport d'expérience est né d'une recherche visant à comprendre les expériences éducatives, en soulignant la nécessité d'essayer d'atténuer les effets que les divers problèmes existants dans les cours d'éducation physique ont sur le contexte scolaire. L'objet d'enseignement que sont les sports en tant que phénomène social et culturel est intrinsèquement lié aux cours d'éducation physique. Il appartient aux enseignants d'offrir aux élèves différentes expériences liées à cette unité thématique. Dans cette optique, l'alphabétisation corporelle peut devenir une proposition conceptuelle et méthodologique à utiliser dans les écoles. Il est nécessaire que la planification de ce processus suive une voie qui favorise les participants à utiliser les trames d'alphabétisation pour atteindre l'objectif proposé dans ce programme. **Objectif:** Démontrer, à travers un rapport d'expérience, les concepts théoriques et méthodologiques d'un parcours d'alphabétisation, en utilisant l'objet d'enseignement « sports » dans le cadre de l'éducation physique. **Méthodes:** Le processus de production des données a été réalisé à travers une rencontre formative, dans une classe de 6e année du cycle final de l'enseignement fondamental, dans une école située dans une

ville de l'État du Ceará. La recherche a utilisé les hypothèses théoriques et méthodologiques de la recherche-action. Les données produites ont été consignées dans un journal de terrain.

Résultats: Comme résultat initial, nous présentons le plan de cours élaboré à partir des principes de la Trama Alfabetizadora. **Conclusion:** Cette étude propose des réflexions sur les objectifs du programme scolaire dans le monde contemporain et sur la manière dont nous pourrions élaborer un programme qui réponde aux aspirations des personnes impliquées dans ce domaine.

Mots-clés: Éducation physique, trama alfabetizadora, alphabétisation corporelle, sports.

ALFABETIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA DEL DEPORTE EN EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen

Introducción: Este informe de experiencia surgió de la búsqueda de una comprensión de las experiencias educativas, destacando la necesidad de intentar mitigar los efectos que los diversos problemas existentes en las clases de Educación Física causan en el contexto escolar. El deporte, como fenómeno social y cultural, forma parte intrínseca de las clases de Educación Física. Corresponde al profesor ofrecer a los alumnos diferentes experiencias relacionadas con esta unidad temática. De esta forma, la Alfabetización Corporal puede convertirse en una propuesta conceptual y metodológica para ser utilizada en las escuelas. Es necesario que la planificación de este proceso siga un camino que favorezca que los sujetos participantes utilicen las tramas de alfabetización para alcanzar el objetivo propuesto en este currículo. **Objetivo:** Demostrar, a través de un informe de experiencia, las concepciones teórico metodológicas de una Trama de Alfabetización, utilizando el objeto de enseñanza Deportes, en el componente Educación Física. **Método:** El proceso de producción de datos se realizó a través de un encuentro formativo en una clase de 6º grado de una escuela localizada en una ciudad del estado de Ceará. La investigación hizo uso de los presupuestos teóricos y metodológicos de la Investigación-Acción. Los datos producidos fueron registrados en un Diario de Campo. **Resultados:** Como resultado inicial presentamos el plan de clase construido a partir de los principios del Marco de Alfabetización. **Conclusión:** Este estudio proporciona reflexiones sobre los objetivos del componente curricular en un mundo contemporáneo y cómo podríamos construir un plan de estudios que cumpla con los deseos de los sujetos en este campo.

Palabras clave: Educación física, parcelas de alfabetización, alfabetización corporal, deportes.

TRAMA ALFABETIZADORA PARA O ENSINO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo

Introdução: O presente relato de experiência surgiu a partir da busca de compreensão das experiências educativas, destacando-se a necessidade de tentar mitigar os efeitos que as diversas problemáticas existentes nas aulas de Educação Física causam em contexto escolar. O objeto de ensino, esportes enquanto fenômeno social e cultural, está intrinsecamente inserido nas aulas de Educação Física. Cabe à professora e ao professor oferecer aos estudantes diferentes experiências relacionadas a essa unidade temática. Nessa esteira, a Alfabetização Corporal pode se tornar uma proposta conceitual e metodológica a ser utilizada nas escolas. Faz-se necessário que o planejamento desse processo siga um caminho que favoreça os sujeitos partícipes a utilizarem as tramas alfabetizadoras para chegar no objetivo proposto nesse currículo. **Objetivo:** Demonstrar, por meio de um relato de experiência, os conceitos teóricos metodológicos de uma Trama Alfabetizadora, utilizando o objeto de ensino Esportes, no componente Educação Física. **Métodos:** O processo de

produção de dados foi realizado através de encontro formativo, em uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, em uma escola situada numa cidade do Estado do Ceará. A pesquisa fez uso dos pressupostos teóricos e metodológicos da Pesquisa-Ação. Os dados produzidos foram registrados em um Diário de Campo. **Resultados:** Como resultado inicial, apresentamos o plano de aula construído a partir dos princípios da Trama Alfabetizadora. **Conclusão:** Este estudo traz reflexões acerca dos objetivos do componente curricular em um mundo contemporâneo e como poderíamos construir um currículo que atenda os anseios das/dos sujeitas/os integrantes dessa seara.

Palavras-chave: Educação física, tramas alfabetizadoras, alfabetização corporal, esportes.

Introdução

O presente relato de experiência que apresentamos ao FIEPS 2025, relaciona-se com uma pesquisa de dissertação em andamento do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF/UNESP com polo na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, que surgiu a partir da busca de compreensão das experiências educativas de uma comunidade escolar situada na cidade de Camocim, região litorânea do noroeste do Estado do Ceará, mais especificamente, nas turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Nesse ínterim, destaca-se a necessidade de tentar mitigar os efeitos que as diversas problemáticas existentes nas aulas de Educação Física causam em contexto escolar, principalmente nas sujeitas e sujeitos envolvidos nesse processo - escolares e professores - assim como no próprio componente curricular.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC aponta seis unidades temáticas que devem ser abordadas na Escola junto aos estudantes, ao longo do Ensino Fundamental, sendo elas: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Ademais, é imperioso discorrer acerca dos esportes, unidade temática mais utilizada e tradicional nas aulas de Educação Física.

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição" (Brasil, 2018, p. 217).

Sob esse prisma, percebe-se que o esporte é um fenômeno social e cultural, onde, na atual sociedade em que vivemos, está intrinsecamente inserido, portanto, nas aulas de Educação Física, não deixa de ganhar papel de destaque. Outrossim, cabe à professora e ao professor ofertar aos estudantes diferentes experiências relacionadas a essa unidade temática, utilizando seu vasto repertório.

Ao longo de sua existência a Educação Física Escolar passou por diversas e significativas mudanças, seus objetivos de ensino e seus procedimentos didático-metodológicos foram impactados conforme abordagens surgiam em tempos distintos, esse processo fez com que a Educação Física, bem como suas aulas, tivesse diferentes finalidades, não conseguindo definir suas características. Durante todo esse período, várias abordagens relacionadas ao ensino de nosso componente curricular foram determinantes no modo como as aulas eram planejadas e executadas.

No processo alfabetizador freiriano as experiências existenciais do ser humano coexistem com o desenvolvimento da aprendizagem, para ele, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele” (Freire, 1983, p. 11-12). Deve haver sentido e significado no processo alfabetizador, ou seja, as sujeitas e os sujeitos devem compreender o que, como e para que estão aprendendo e, ainda, de onde vem essa aprendizagem.

Correia e Borges (2024) evidenciam ainda uma reflexão sobre como construir, no currículo escolar, práticas alfabetizadoras que possibilitem a produção de conhecimentos necessários para que a educanda/o seja capaz de compreender e analisar criticamente a existência humana como corporal? Para tanto, faz-se necessário que o planejamento desse processo siga um caminho que favoreça os sujeitos partícipes do mesmo a utilizarem as atividades alfabetizadoras para chegar no objetivo proposto nesse currículo.

Correia e Borges (2024) acreditam que o objetivo da Educação Física na escola encontra-se no processo de alfabetização corporal. Esse deve ter início na Educação Infantil e constituir-se em um processo permanente de alfabetização, orientado por distintas ‘tramas alfabetizadoras’. Esse roteiro deve seguir passos conforme o objeto de ensino (conteúdo) abordado por professoras e professores de Educação Física, levando em consideração o público-alvo (escolares), ambiente (espaços utilizados), material necessário e o contexto sociocultural em que estão inseridos.

A Alfabetização Corporal como objetivo da Educação Física na escola, concebe o ensino do esporte por meio do diálogo-problematizador, do desenvolvimento da capacidade de jogo, ou seja, através da sua compreensão técnica e tática e sobretudo, na capacidade que a/o educanda/o devem desenvolver de tomada de decisão, visando estimular e promover seu melhor entendimento e aprendizagem (Santos; Correia, 2015).

Esse estudo objetiva demonstrar, por meio de um relato de experiência, os conceitos teóricos metodológicos de uma Trama Alfabetizadora, utilizando o objeto de ensino Esportes, no componente Educação Física.

Métodos

A pesquisa fez uso dos pressupostos teóricos e metodológicos da Pesquisa-Ação, que é um tipo de pesquisa social, baseada na observação e que mantém uma estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema, em que sujeitos e pesquisadores estão envolvidos de forma participativa e cooperativa. Para Tripp (2005), a pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que se utiliza de técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática.

Em relação ao processo de produção de dados, foi realizado encontro formativo que denominamos de oficina de esportes, em uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, em uma escola situada em uma cidade do Estado do Ceará, nesse encontro foi desenvolvido uma metodologia de ensino dos esportes, que considerou as características motoras, cognitivas e outros fatores como idade e realidade da turma. Os dados produzidos foram registrados em um Diário de Campo, onde o professor-pesquisador observou os acontecimentos da aula e registrou suas impressões para posterior análise.

Foi utilizado o Método Prática Baseada em Modelos (MBP), onde diferentes tipos de métodos centrados no aluno serão incorporados na Unidade Didática, principalmente os modelos Aprendizagem Cooperativa, Desenvolvimento Positivo e Sport Education.

A oficina foi dividida em momentos, conceitual, procedural e atitudinal, onde ocorreram a explanação e reflexão acerca dos objetos de ensino e momentos em que os escolares vivenciaram as atividades voltadas para os objetos de ensino. De acordo com Tenroller e Merino (2006), é a partir da identificação de características inerentes a cada faixa etária que o professor poderá entender seus alunos e assim elaborar um plano de aula conforme a fase que eles estão vivenciando, sem os desrespeitar e evitando incorrer em erros.

Resultados:

Para a implementação da oficina, utilizaram-se os princípios da Alfabetização Corporal dos estudantes, para o ensino dos Esportes, que visou conscientizar os estudantes de suas habilidades corporais, bem como, integrá-los ao processo de desenvolvimento tanto das suas habilidades físicas, quanto de seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos, ou seja, seu desenvolvimento integral, formando corpos conscientes e emancipados. Para Correia (2020a), a alfabetização corporal é um processo que deve ter a escola como cenário principal, sendo o professor de Educação Física, e seus escolares os protagonistas dessa formação. “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da produção escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (LDB, Art.26, § 3º.).

Podemos demonstrar, a seguir, um modelo de Trama Alfabetizadora, elaborado por

Santos e Correia (2005), direcionado pelo objeto de ensino Esportes, que vai nortear a aula de Educação Física, com princípios da Alfabetização Corporal:

- Diálogo Problematizador;
- Seleção Coletiva do Esporte;
- Rigorosidade Metódica;
- Diversificação e Ressignificação;
- Rejeição a qualquer tipo de discriminação;
- Respeito aos limites e potencialidades das/dos educandas/dos;

Essa Trama Alfabetizadora deve ocorrer de forma cíclica e contínua, onde todos os princípios norteadores estão interligados e se comunicando entre si durante a aula. A luz do que fora apresentado até aqui, como resultado inicial, apresentamos o plano de aula construído a partir dos princípios da Trama Alfabetizadora.

Quadro 2 – Plano de Aula da Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 01	
Tema: HANDEBOL	Data: 24/04/2025
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Exercitar a contribuição coletiva para a resolução de uma tarefa.● Integrar todos os participantes. Trabalhar o raciocínio, agilidade e iniciativa.● Estimular a agilidade, velocidade e a coordenação motora entre os participantes.● Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes;● Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas;● Analisar os impactos da alfabetização corporal no desenvolvimento integral dos estudantes.	
ATIVIDADES PREVISTAS	
Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia. Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.	
ATIVIDADES REALIZADAS	
- Nesse momento o professor, ainda em sala de aula, refletiu com as educandas e educandos acerca do diálogo inicial anterior, elencando no quadro branco os esportes que os escolares citaram durante o momento de escuta verdadeira como preferência de práticas nas aulas de Educação Física, onde foram apresentados os seguintes esportes: futsal, futebol, voleibol, basquetebol, handebol, lutas, beach tennis, tênis e corridas (atletismo). Nesse momento alguns estudantes relembraram suas preferências, onde percebeu-se que os do gênero masculino deram ênfase ao esporte de quadra/invasão futsal e as educandas mencionaram o esporte de quadra voleibol. Um detalhe importante, foi que o Jogo carimba/queimada, foi citado por algumas/alguns escolares, porém no mesmo momento também justificaram que essa atividade não se enquadra no conteúdo esporte, pois era um tipo de jogo ou brincadeira. Durante a reflexão foi salientado que aqueles seriam os esportes que oportunamente seriam praticados nas	

oficinas, com a possibilidade de inserção de outros. E que as primeiras oficinas teriam atividades voltadas para os esportes handebol e basquetebol, os educandos demonstraram empolgação e curiosidade, pois nunca tinham vivenciado esses esportes. Após esse primeiro momento de diálogo reflexivo problematizador os estudantes foram direcionados ao pátio da escola.

Obs: Passou o dia inteiro chovendo na região em que a escola fica situada, então a quadra estava impossibilitada de uso por estar com o piso molhado.

Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 2: Alongamento/Aquecimento

Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.

Pega corrente - Educandos espalhados pela quadra, o professor escolhe um aluno, que será o pegador. Ao sinal, o aluno escolhido corre atrás dos colegas, aquele que for pego, deverá pegar na mão do pegador e de mãos dadas perseguir os demais de um em um, até formar uma grande corrente. A atividade prossegue, até que todos façam parte dessa corrente. A corrente não pode se quebrar, os únicos que podem ser os pegadores são os alunos que estão na ponta da corrente.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor coordenará atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for opportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

- Durante a atividade 2 todos os estudantes estavam bastante empolgados com o início das atividades práticas, porém ao posicionar os mesmos em círculo para iniciar o alongamento, percebi que uma educanda ficou afastada e sentada numa cadeira, fui ao encontro dela e questionei reservadamente porque ela não estava junto aos demais, a mesma respondeu que não costumava muito participar de atividades físicas e que na maioria das vezes ficava sentada, então expliquei pra ela que não seria obrigada a participar, porém falei que ela poderia se juntar aos demais colegas e fazer somente o que estivesse à vontade, podendo parar a qualquer momento, a educanda, então, concordou, levantou-se e foi se juntar aos demais. Ressalto ainda que a mesma participou, com um pouco de timidez no início, dessa e das demais atividades, melhorando sua desenvoltura ao longo da aula. Durante o alongamento, foi observado que as/os educandas/dos, inicialmente apresentaram dificuldade de concentração e na realização de alguns movimentos, porém, ao longo da atividade e com as orientações do professor que vos fala, os escolares passaram a se organizar melhor. No desenvolvimento do aquecimento, também foi observado algumas dificuldades de organização, trabalho em equipe e movimentação, houveram algumas pequenas quedas nesse momento, os escolares tiveram a oportunidade de pensarem estratégias para a realização da atividade, onde um ou mais estudantes tinham que conseguir pegar os demais, enquanto o restante da turma deveria se esquivar e fugir, no início, viu-se que muitos deles se aglomeravam e seguiam juntos, até que perceberam ser uma estratégia pouco eficaz, pois facilitava o direcionamento dos alunos “pegadores”, além de constantemente o professor estimular que procurassem soluções diferentes para situação. Após um tempo, os educandos foram reunidos no centro do pátio, sentados em círculo, onde foi refletido acerca das atividades realizadas, os educandos relataram que tiveram dificuldades em alguns movimentos como se equilibrar em um só pé (durante o alongamento), em relação a velocidade e agilidade para correr e mudar de direção (durante o aquecimento), também relataram que após um certo tempo começaram a entender melhor como realizar a atividade e isso facilitou os movimentos, os “pegadores” relataram que a certa altura da atividade começaram a combinar

estratégias, como escolher quem pegar, se movimentarem com a mesma velocidade e ritmo, além de abrirem os braços para expandir seu campo de atuação.

Materiais necessários para atividade 2: Sem Material

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 3: Prática Esportiva Parcial

Introdução aos Fundamentos - Educandas/os divididas/dos em fileiras para a realização de Estafetas:

Estafeta 01 - Cada fileira deve, um estudante por vez, deve correr até a bola e realizar um movimento de passe e recepção, deixando a bola no mesmo local e voltado até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento.

Estafeta 02 - Cada fileira deve, um estudante por vez, deve correr, em zigue zague entre cones e/ou objetos adaptados, até a bola e realizar um movimento de passe e recepção, deixando a bola no mesmo local e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento.

Estafeta 03 - Cada fileira deve, um estudante por vez, deve conduzir a bola quicando-a no chão e realizar um movimento de passe e recepção, deixando a bola no mesmo local e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento.

Estafeta 04 - Cada fileira deve, um estudante por vez, deve conduzir a bola quicando-a no chão, em zigue zague entre cones e/ou objetos adaptados, até a bola e realizar um movimento de passe e recepção, deixando a bola no mesmo local e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor coordenará atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

- Durante a atividade 3 os estudantes foram divididos em equipes de forma aleatória e heterogênea em relação a gênero e tamanho, foram informados que fariam uma atividade prática relacionada a movimentos de passe e recepção da bola (fundamentos), similares ao do esporte handebol, cada equipe posicionou-se em fila indiana no local indicado pelo professor, vale ressaltar que nesse momento os educandos já apresentavam uma melhor concentração e auto-controle, ressalvando-se alguns casos específicos, que ainda apresentavam dificuldade em manter o foco e atenção, dispersando-se e, por algumas vezes, saindo das filas, deslocando-se para outros espaços do pátio, em contrapartida, verificou-se que surgiram algumas lideranças na turma, que tentavam orientar os membros de suas respectivas equipes (filas), no desenvolvimento da atividade, uma/um educanda/do foi posicionado a frente de cada fila, para recepcionar e passar a bola de volta aos colegas de equipe (fila), nessa atividade foi orientado que passassem a bola da melhor cada um à sua maneira, nisso foi observado que os escolares passavam a bola de formas diferentes no início, algumas vezes a bola ia alto demais, outras baixo demais, também apresentaram dificuldades na recepção da bola, deixando-a cair em alguns momentos, porém ao longo da atividade os escolares foram melhorando a execução dos movimentos. Ao final os estudantes foram reunidos no centro do pátio, sentados em círculo, onde refletimos acerca da atividade realizada, nesse momento as/os educandas/dos relataram que tiveram um pouco de dificuldade no início, porém ao longo da atividade conseguiram melhorar, perguntei então como elas/eles se sentiram com as dificuldades que surgiram, os mesmos disseram que ficaram com receio de não melhorar o movimento, mas lembraram que o professor falou que não precisava ser perfeito, que estavam experimentando, mas ao realizarem a atividade também ficaram satisfeitos por estarem conseguindo fazer o que foi solicitado.

Materiais necessários para atividade 3: Bolas de Handebol e/ou iniciação; Cones; Material Adaptado.
ATIVIDADES PREVISTAS
<p>Atividade 4: Prática Esportiva Global</p> <p>Introdução ao jogo - Educandos divididos em equipes simulando situações de ataque (condução de bola) e defesa (posicionamento). As equipes revezarão os movimentos por cinco minutos e depois trocam com as equipes que estão aguardando.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor coordenará atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.</p>
ATIVIDADES REALIZADAS
<p>Durante a atividade 4 os escolares, divididos em grupos (os mesmos das atividades anteriores) foram posicionados nos extremos do pátio, ficando uma equipe de cada lado e duas equipes nos lados observando. Após o posicionamento, foram orientados a realizar movimentos de deslocamento com a bola (ataque) e montagem de barreira com os braços levantados e pulando quando a bola se aproximasse (defesa), cada equipe repetiu as movimentações duas vezes e depois deram lugar às equipes que estavam observando.</p>
Materiais necessários para atividade 4: Bolas de Handebol e/ou iniciação.
<p>Diálogo Problematizador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor realizará reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.</p> <p>- Nesse momento foi realizado uma avaliação da aula, através de reflexões junto aos educandos sobre a temática da aula e seus objetivos. Os escolares relataram que aprenderam que o esporte handebol é jogado com as mãos, que tem que fazer gols igual ao futsal, que precisam cooperar entre si passando a bola para a equipe chegar até o gol adversário, também falaram que tiveram algumas dificuldades para manusear a bola e se deslocar em equipe. Foi relatado que a atividade ajudou a interagir com colegas que não são tão próximos, além de aprender a ajudar os colegas nas situações do jogo. Que querem voltar a praticar o handebol, mas que estão animados para experimentarem outros esportes e que a dinâmica da aula ajuda e facilita a praticar o esporte.</p>
<p>Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Discussão

O presente relato de experiências proporcionou algumas percepções acerca dos resultados encontrados durante a realização da oficina referente à pesquisa desenvolvida. Santos e Correia (2025) enfatizam que, a Alfabetização Corporal envolve uma série de processos e interações que ocorrem nas experiências existenciais das pessoas, nos mais variados âmbitos da cultura, da política, das artes, do lazer, dos esportes, da religião, da espiritualidade, das práticas corporais em suas mais distintas dimensões. Aspectos que devem ser estimulados desde a primeira infância, oportunizando condições necessárias para

um pleno desenvolvimento ao longo da existência humana.

A partir das proposições apresentadas e corpus teórico de pesquisa, Santos e Correia (2025) sistematizaram no quadro 1 abaixo os princípios educativos gerais da Alfabetização Corporal.

Quadro 2: Esboço de alguns princípios educativos gerais da Alfabetização Corporal.

Princípios educativos gerais da Alfabetização Corporal	
1	Toma a pessoa em sua integralidade e inspira-se na visão de corpo humano com um ecossistema, que se constitui na relação dialética subjetividade/objetividade;
2	A centralidade da Alfabetização Corporal está em garantir que as práticas corporais/experiências existenciais que nortearão o processo de aprendizagem sejam oriundas do universo sociocultural das/os educandas/os, que devem ser vivenciadas e reconstruídas na dinâmica da atividade alfabetizadora;
3	Compreende a escola como um centro de linguagens e culturas;
4	A/O alfabetizanda/o como sujeita/o da alfabetização;
5	Entende a existência humana como corporal;
6	Toma o corpo humano como um saber, método de ensino e, ao mesmo tempo, vivenciador das aprendizagens;
7	Elege o diálogo corporal, o movimento mundo e o princípio da diversificação (Experiência) como caminho pedagógico;
8	As tramas alfabetizadoras como organizadoras do ensino.
9	Ancora-se na pedagogia freiriana com um método de ensino e aprendizagem, trabalhando no sentido da elevação do seu nível de consciência, e, contribuindo, assim, para o processo de formação de corpos conscientes. Ou seja, para a emancipação humana.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no corpus teórico da pesquisa.

O conhecimento desses princípios é, sem dúvida, condição necessária para o processo de sistematização das tramas alfabetizadoras, portanto, da atividade alfabetizadora.

A transcrição da aula a seguir desnuda aspectos metodológicos que vão além do planejamento da oficina, evidenciando de forma objetiva situações ocorridas durante a aula, que demonstram o passo a passo de como se pode iniciar o processo de alfabetização corporal, na dimensão dos esportes.

Conforme descrito no relato do diário de campo, durante as atividades propostas, foi observado que os escolares, inicialmente apresentaram dificuldade de concentração e na realização de alguns movimentos de alongamento, porém, ao longo do desenvolvimento das atividades e com as orientações do professor que vos fala, os escolares passaram a se organizar melhor. Segundo Costa e Lima (2016):

A dificuldade de concentração nas aulas de Educação Física é um fenômeno comum, especialmente entre os alunos mais jovens, que muitas vezes associam a prática de atividades físicas a momentos de lazer, o que pode resultar em desinteresse ou distração. Assim, cabe ao professor criar estratégias que integrem aspectos motivacionais e pedagógicos, para tornar a disciplina mais envolvente e contribuir para a atenção e participação efetiva dos alunos.

A dificuldade de concentração nas aulas de Educação Física é um desafio multifacetado que exige uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades dos educandos. Nesse contexto, Darido e Rangel (2021) apontam que os educandos que não se identificam com as práticas corporais propostas tendem a apresentar menor engajamento e maior dispersão. Para superar essa dificuldade, o professor deve estar atento aos fatores internos e externos que afetam a atenção dos escolares e buscar alternativas dinâmicas e motivadoras. Além disso, a criação de um ambiente positivo e acolhedor é fundamental para que os mesmos se sintam mais seguros e dispostos a participar das atividades, o que, por sua vez, pode melhorar sua concentração.

No desenvolvimento de atividades de aquecimento, onde havia uma movimentação e deslocamento maior, também foi observado algumas dificuldades de organização, trabalho em equipe e movimentação, houve algumas pequenas quedas nesses momentos, porém os escolares tiveram a oportunidade de pensarem estratégias para a realização das atividades. Segundo Silva e Santos (2020), as dificuldades de organização nas aulas de educação física podem impactar significativamente o engajamento dos estudantes e a eficácia do ensino.

Vale destacar que, no início das atividades, uma educanda se autoexcluiu da aula, ficando afastada dos demais discentes, porém, com a intervenção do professor pesquisador, conforme descrito no relato do diário de campo, ela juntou-se aos demais colegas e participou da aula normalmente. De acordo com Moreira (2023), “a autoexclusão nas aulas de Educação Física é frequentemente resultado de experiências anteriores negativas, baixa autoestima ou medo de julgamento, o que compromete a participação ativa dos alunos e reforça desigualdades no ambiente escolar”.

Nesse sentido, Martins, Farias e Silva (2021) trazem sua contribuição quando falam que a autoexclusão está relacionada ao medo da exposição e à falta de reconhecimento social dentro da turma. Muitos alunos, especialmente os menos habilidosos, se retiram das atividades por vergonha ou receio de críticas. Os autores ainda complementam: “A autoexclusão é muitas vezes um mecanismo de defesa diante de práticas pedagógicas que não contemplam a diversidade dos sujeitos, reforçando desigualdades e estígmas.”(Martins; Farias; Silva, 2021, p. 45).

Darido, González e Ginciene (2018), relatam ainda que a falta de motivação causada pelo método como os objetos de conhecimento é desenvolvida, bem como pelas situações de insucesso e exclusão dos alunos nestas aulas, são possíveis motivos para o afastamento das aulas e, até mesmo, casos de indisciplina. As metodologias de ensino tradicionais, não conseguem combater as problemáticas existentes nas aulas de Educação Física, em muitos casos, esses métodos, são os causadores dessas adversidades, portanto a demanda de pesquisa, estudo e inovação na área aumentou exponencialmente, tanto em suas

concepções e objetivos, bem como, em seu processo metodológico de ensino e aprendizagem.

Durante as atividades especificamente relacionadas aos esportes (fundamentos e jogo propriamente dito), as educandas e os educandos apresentavam, inicialmente, problemas de concentração e autocontrole e em alguns casos específicos, dificuldade maior em manter o foco e atenção, dispersando-se com facilidade durante as atividades. Em contrapartida, verificou-se que surgiram algumas lideranças na turma, que tentavam orientar os demais, demonstrando atitudes de colaboração entre eles. Segundo Silva e Santos (2018), "a promoção de liderança e colaboração nas aulas de Educação Física contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e o fortalecimento do espírito de equipe entre os estudantes, criando um ambiente mais inclusivo e motivador."

Ao passo que as atividades planejadas, de acordo com a trama alfabetizadora, foram desenvolvidas, vislumbrou-se uma melhora nítida na participação de alguns escolares nas oficinas pedagógicas de esporte, a partir da terceira e quarta aula. A turma passa a se organizar com maior autonomia - com menos intervenções do professor pesquisador - e em menos tempo, infere-se que as educandas e os educandos já apresentam uma familiaridade com a metodologia proposta.

Segundo Perrenoud (1999), a autonomia é a capacidade do aluno de gerir seu próprio processo de aprendizagem, o que é fundamental para promover uma participação mais ativa e significativa nas atividades físicas. Dessa forma, ao promover a autonomia, os professores de educação física contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas nos estudantes, preparando-os para uma vida mais saudável e consciente.

Entendemos que o paradigma antidualista, onde corpo e mente estão conectados e em desenvolvimento juntos e em tempo real, ou seja, não podemos separar o motor do cognitivo, além de aspectos sociais e afetivos. Nessa esteira, a Alfabetização Corporal pode se tornar uma proposta conceitual e metodológica a ser utilizada nas escolas. Na época presente, o paradigma mudou e pode-se ver o corpo tendo um papel participativo e atuante na sociedade, dado as oportunidades que a ele são oferecidas. Com respeito e inclusão se vê corpos fragilizados, superando limites e espaços.

Nessa perspectiva a Alfabetização Corporal, aprofunda a discussão referente aos objetivos da educação escolarizada: de que a escola deve trabalhar com os conhecimentos mais elaborados na direção da formação humana, sem desconsiderar aqueles produzidos na realidade concreta, advindo das experiências existenciais de mulheres e homens (Freire, 1996; Saviani, 2005).

Pontos fortes e limitações do estudo

O estudo apresenta valiosas considerações a respeito dos benefícios que a aula sistematizada na perspectiva da Alfabetização Corporal proporciona, sendo o Diálogo Problematizador a ferramenta principal utilizada na **Trama Alfabetizadora**, que ocorreu de forma contínua durante a aula e ao final dela, por meio de rodas de discussão sobre todas as atividades realizadas na aula, refletindo com os escolares sobre os benefícios adquiridos, além de possíveis situações-problema ocorridas. Em relação ao pensamento freiriano, o diálogo pode ser definido como um movimento de comunicação entre sujeitas/os mediatizados pelo que ocorre ao seu redor. Esse entendimento parte do princípio de que o ser humano está em constante relação com o mundo. Desta forma, o processo de produção do conhecimento acontece por intermédio de relações intercomunicativas entre as/os sujeitas/os, constituindo-se o mundo humano em um mundo de comunicação (Freire, 1986).

Como limitações, pode-se evidenciar que a pesquisa se encontra em andamento, com seus resultados ainda em construção para a devida apresentação posteriormente.

Conclusão

Iniciamos nosso diálogo com a intenção de debater acerca das problemáticas enfrentadas cotidianamente por professoras e professores de Educação Física ao longo de seu processo histórico. A partir dessa reflexão e mediante estudos acerca do arcabouço teórico relacionado a Alfabetização Escolar, sendo a pedagogia freiriana fio condutor nesse caminho a ser trilhado, foi desenvolvida estratégias para mitigar os possíveis embaraços enfrentados por docentes no desempenho de suas funções, principalmente no que diz respeito a contribuição no desenvolvimento integral de educandas/dos.

Obviamente, este estudo não traz respostas prontas, mas sim reflexões acerca dos objetivos do componente curricular em um mundo contemporâneo e como poderíamos, juntos, pesquisar e compreender de que forma construir um currículo que atenda os anseios das/dos sujeitas/os integrantes dessa seara.

A pesquisa apresentada deve continuar, pois se acredita que a partir de Tramas Alfabetizadoras elaboradas conforme os objetos de ensino, utilizando o Diálogo Problematizador junto a uma Escuta Verdadeira, onde a/o docente esteja aberta/o a considerar os relatos vindos da vivência de suas/seus educandas/dos, intervindo em tempo real, conduzindo o processo que os leve a compreender suas limitações e potencialidades, para, assim, criar estratégias que superem possíveis situações problemas.

Aspectos éticos

O desenvolvimento desta pesquisa envolveu a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CET, pois é realizada no âmbito da saúde e da educação, com o intuito de

pesquisa científica em nível pós-graduação, em conformidade com o § 1º do art. 1º da Resolução nº 510/2016. **Foi aprovada pelo respectivo comitê sob o Parecer de nº 7.514.046.** Obedecendo ainda os **Aspectos Éticos**, todos os indivíduos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Referências

- Brasil, M. E. C. (2018). Ministério da educação. *Base nacional comum curricular*, 2.
- Correia, M. S., & Borges, C. N. F. Alfabetização corporal: nova perspectiva para o ensino da Educação Física na escola.
- Costa, A. L. & Lima, M. R. (2016). *A motivação e a concentração na Educação Física escolar: Desafios e estratégias pedagógicas*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 38(3), 245-253.
- Darido, S. C., González, F. J., & Ginciene, G. (2018). *O afastamento e a indisciplina nas aulas de educação física escolar*. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional–PROEF. Presidente Prudente.
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2000). *Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica*. Grupo Gen-Guanabara Koogan.
- Freire, P. (2014). *Educação e mudança*. Editora Paz e terra.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra.
- Martins, C. L., Farias, G. S., & Silva, R. J. (2021). *Autoexclusão e participação nas aulas de Educação Física: Um estudo de caso*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 43(2), 38-52. <https://doi.org/10.1590/rbce.2021.v43n2>
- Moreira, P. G. M. (2023). *Adequações educacionais para alunos auto-exclusos na educação física escolar: A importância do professor* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]. Banco de Teses e Dissertações da UnB. <https://www.bdm.unb.br/handle/10483/36220>

Perrenoud, P. (1999). *Construir a formação: uma perspectiva de desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed.

Santos, M. H. V. de S., & Correia, M. S. (2025). O processo de alfabetização corporal conduzido pelo conteúdo esporte: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de educação física. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 18(3), e16223. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.3-122>

Saviani, D. (2021). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Autores associados.

Silva, A. M., & Santos, R. L. (2020). *Desafios na organização das aulas de educação física: uma análise das dificuldades enfrentadas por professores*. Revista Brasileira de Educação Física, 34(2), 123-135.
<https://doi.org/10.1234/rbef.v34i2.5678>

Silva, J. R., & Santos, M. A. (2018). *Liderança e colaboração na educação física escolar*. Revista Brasileira de Educação Física, 32(2), 123-135.

Tenroller, C. A., & Merino, E. (2006). *Métodos e planos para o ensino dos esportes*. Editora da ULBRA.

Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, 31, 443-466.